ANO X — Número 266 — Preço avulso 1$50

Domingo, 23 de Outubro de 1966

VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

VISADO PELA CENSURA

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22634

PROPRIEDADE: Confraria de N.a S.a do Alívio

DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Severino P. Fernandes
Telef. 92123—Vila de Prado—PRADO

O patriotismo dos portugueses ausentes é a maior propaganda de Portugal no Estrangeiro

Por ARMINDO DE FARIA, exclusivo para «O Vilaverdense»

Todos concordam que Portugal está sob a protecção de Deus que a Nação caminha para uma era de verdadeira e duradoira prosperidade, em que seus filhos irão ao estrangeiro como turistas ou técnicos especializados, mas jamais para tentarem as condições económicas de suas famílias. Ainda mais que o resultado das correntes emigratórias de Portugal para outros países nenhum benefício trouxe à Família Portuguesa. Ricos sempre os houve, mesmo entre os que nunca sentiram na própria pele o chicote impiedoso e madrasto da Saudade, mesmo com letra grande.

A emigração, por ser um costume bem antigo, nunca aumentou o número de capitalistas em Portugal. E quem der um passeio por todo o País, se descobre, aqui e aiém, o palacete de um «brasileiro», de um «francês» ou de um «americano», também descobre, com muitíssima facilidade, viúvas com os maridos vivos errantes por esse mundo. crianças que tem pais, mas nunca o viram, enfim, lares desfeitos e enlutados para sempre, única e simplesmente que uma traiçoeira e grande mentira se espalhou por toda a parte de que, em certos países estrangeiros, em lá se chegando, é só pensar em dinheiro: e ele, atraido pela vontade que o pretende encontrar fácil, logo se faz de rogado. Se assim fosse, todas as pessoas para dentre as quais emigraram os portugueses, com certeza, seriam ricas e, nesse caso, mesmo com as migalhas engeitadas pelos que nunca sentiram falta de dinheiro, qualquer português, mesmo campónio, de olhos mais fechados do que gato quando nasce, mais simplório e mais ingénuo do que as crianças inocentes, poderia encher os bolsos.

(Continua na 4.ª página)

VILAVERDENSE

PREÇO DA ASSINATURA ANUAL

Continente.	35$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60$00
» » » (via aérea).	145$00
Outras nações (via marítima).	70$00
» » (via aérea). . .	165$00
Número avulso.	1$50

• *O pagamento deve ser sempre adiantado.*

• *Para mudar de direcção enviem-nos sempre 2$00 em selos do correio*

Em prol do Ensino

A TELESCOLA e a sua projecção Cultural e Educativa

Integrada nos planos de acção do Ministério da Educação Nacional, a Telescola representa, sem dúvida, um melhoramento de máxima e indiscutível utilidade para todos os jovens que desejarem adquirir os conhecimentos indispensáveis que lhes permitam vencer — com mais facilidade e maior número de vantagens e regalias — as dificuldades encontradas na luta pela vida e, portanto, pelo mérito do seu próprio esforço.

Como já foi devidamente esclarecido por Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, o Curso da Telescola corresponde, para todos os devidos efeitos, ao Ciclo Preparatório das Escolas Técnicas e ao 2.º ano dos Liceus, constituindo, assim, a habilitação suficiente para os respectivos interessados irem mais além, isto é, poderem continuar os seus estudos sem qualquer outra disposição legal, ou melhor, conferindo-lhes a possibilidade de se poderem matricular nos Cursos das Escolas Comerciais e Industriais ou no 3.º Ano do Curso Liceal, além de outras vantagens e regalias de reconhecido alcance social, umas e outras muito superiores às que resultam das novas classes do Ensino Primário — 5.ª e 6.ª — que, quer por falta de equivalência, quer porque não comportam nos seus programas estudos do mesms nível, não poderão, de maneira alguma, proporcionar os mesmos benefícios do *Curso da Telescola*. Por outro lado — e segundo informações que reputo fidedignas — os pais dos alunos que frequentam o referido Curso terão direito ao abono de família, circunstância que não pode deixar de merecer a maior e melhor atenção dos interessados. Oxalá, pois, que os frutos desta inovação

(Continua na 4.a página)

Problemas da crise da Lavoura

XLIV

A política seguida nos preços dos géneros agrícolas é responsável, em maior parte, pela estagnação da produção agrícola e pela ruina económica da Lavoura

É já tempo de mais para pormos o dedo na ferida—que já não sei se cancerosa — das verdadeiras causas da crise da Lavoura.

Confrange verificar-se que no decénio de 1959 a 1964 a produção industrial portuguesa cresceu 10 %, enquanto a da Lavoura não atingiu sequer os 2 %, o que nem chega a corresponder ao aumento demográfico.

Qual a causa mais fundamental e eficiente deste descalabro económico-social?

A rotina, o apego e hábitos velhos, a preguiça para esforços novos, a falta de persistência, o desamor pelo estudo e o gosto da improvisação, o receio de arriscar capital na criação de maior riqueza constituem, talvez, o preço que os Portugueses pagam (na agricultura) pelas suas grandes e nobres virtudes.

E' esta uma razão fundamental apresentada para explicação da crise da Lavoura em Portugal. Não é exacta.

Para mim, que tenho vivido um quadrante de século no meio dos lavradores, estudando os seus fenómenos, tomando parte activa nos seus ânimos e desânimos, vergaudo-me sobre os seus problemas, comparticipando nos estudos regionais e nas melhores tentativas de resgate, até à queda vertical, a causa é muito outra. E' lógico, e só as qualidades natas do lavrador português justificam que a crise de produção agrícola não seja maior e que não tenha provocado um quase total abandono das terras.

A causa principal desta crise está na política degradante e segregacionista de preços adaptada entre as produções da Lavoura e da Indústria.

Não se atendeu à inflação da moeda, à subida de nível de vida com a alta de custo dos salários na mão de obra agrícola, ao mais alto custo dos adubos, e de todos os produtos empregados pelos lavradores. Enquanto se protege a subida dos preços da Indústria em muitos casos, provoca-se com importações exageradas a descida nos géneros agrícolas.

Adaptou-se um pretenciosismo, não extensivo à Indústria, de que melhores técnicos produziriam mais e mais barato, até fixar os preços em condições de ruína. Lemos na entrevista do senhor Ministro da Economia ao Diário de Lisboa, publicada em 10 e 11 de Agosto findo: "O preço que hoje paga pelo pão (o consumidor) é, pràticamente, o mesmo que foi fixado em 1948—há dezoito anos.

O preço efectivamente pago ao produtor de trigo manteve-se sem qualquer alteração desde 1948 até ao ano passado — dezasseis anos.

Os preços de garantia do centeio e do milho, conservaram-se rígidos durante onze anos.

Os preços do arroz permaneceram sem alteração, durante dez anos... Pode, por isso dizer-se que o preço que o produtor hoje recebe é pràticamente o que recebia em 1946 — há vinte anos.

O preço médio da carne... manteve-se sem alteração durante sete anos.

O preço do leite comum e do leite industrial manteve-se sem alteração no produtor durante catorze anos—de 1951 a 1965 — e o consumidor paga por ele, hoje, o mesmo que pagava há quinze anos, assim como a manteiga não lhe custa mais agora do que lhe custava há dez anos..

(Continua na 4.ª página)

Em PRADO, milhares de pessoas

assistiram à passagem das relíquias de S. Frutuoso

O Concelho de Vila Verde, cumpriu bem, ao homenagear a passagem das relíquias de São Frutuoso, vindas no passado dia 19 de Santiago de Compostela para Braga. Dos Corvos a Prado, todas as freguesias saíam à estrada, de velas na mão, ou ainda nas janelas donde pétalas de flores eram lançadas à passagem do Cortejo que acompanhava o relicário de cristal conduzido numa viatura do exército e com guarda de honra da Polícia de Viação e Trânsito.

Em Prado, juntaram-se milhares de pessoas com as autarquias do Concelho: estava presente o Snr. Dr. Mouteira Guerreiro, ilustre presidente da Câmara, o sr. Fausto Feio, vice-presidente o Rev. Cónego Domingos Peixoto da C. e Silva, Arcipreste, o Rev. do P.e Manuel Gonçalves Diogo, Pároco de Vila Verde, o Sr. Dr. António Ferreira e Dr. António Guimarães, o sr. António Domingos Vaz, o Senhor Engenheiro-Director dos Serviços Municipalizados e vários sacerdotes e outras individualidades.

À chegada das relíquias enquanto se processáram à troca de cumprimentos por parte das autoridades, o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, D. Manuel Ferreira Cabral, mostrava à multidão as relíquias de São Frutuoso e a música de Cervães, gentilmente presente, executava peças lindas do seu vasto reportório. Entretanto, os Bombeiros Voluntários de Vila Verde, em forma de parada, prestavam homenagem destacando-se ainda num ambiente feérico de luzes, o retinir das suas sirenes.

Entre as personalidades que acompanharam as relíquias em longo cortejo registamos a presença do Senhor Arcepispo de Braga e seu Auxiliar, do Sr. Governador Civil, do sr. Comendador Santos da Cunha e do Deão da Sé Primacial.

A Banda Musical de Vila Verde na sua festa anual

E' já uma tradição a Banda Musical de Vila Verde promover anualmente, na sua Sede da Sociedade de Educação e Recreio, uma festa anual, em que junta os elementos da sua Banda, sócios, amigos e pessoas mais gradas na direcção do Concelho e do Distrito de Braga.

No dia 9 de Outubro, teve lugar essa animada e significativa festa, que constou de um almoço regional e de um concerto dedicado aos socios e amigos da Banda.

Assim foi encerrada a gloriosa temporada musical deste ano, que tantos louros trouxe à Banda de Vila Verde e ao seu Concelho.

A Banda tomou parte nas maiores competições artísticas nas festas de maior nomeada, tocando com as Bandas de maior prestígio, e mesmo dando os concertos de honra em várias solenidades.

Estão de parabéns o seu maestro senhor Manuel Pais, que sabe dar a uma Música de um meio rural uma expressão de execução, nas peças mais difíceis, que enleva e atraía os críticos mais exigentes.

A Direcção da Banda, sob a orientação do senhor doutor António Ríbeiro Guimarães, tem sido incansável, a que o Concelho correspondeu oferecendo ainda recentemente uma nova farda e meios para a Banda poder prosseguir na sua campanha de difusão da nobre arte.

O almoço foi presidido pelo senhor presidente da Câmara, dr. José Augusto Guerreiro, ladeado pelos senhores Comendador António Maria Santos da Cunha, deputado da Nação e grande amigo de Vila Verde, dr. António Ribeiro Guimarães, Padre Diogo, pároco de Vila Verde, Fausto Feio vice-presidente da Câmara, maestro Manuel da Silva Pais, Manuel Santos da Cunha, professor delegado escolar Ernesto Ferreira, vários vereadores da Câmara, e muitos amigos da Banda.

Aos brindes falaram o senhor Presidente da Câmara, dr. António Ribeiro Guimarães, comendador Santos da Cunha e o Pároco de Vila Verde, que salientaram os triunfos da Banda e o muito que concorreram para ele.

(Continua na 4.ª página)

Da sessão da Câmara Municipal de Vila Verde, de 13 de Outubro

A Direcção de Urbanização do Distrito de Braga pede o envio urgente da relação das estradas e caminhos municipais para sua comparticipação. A Câmara envia a seguinte relação:

—Pavimentação da Bouça para Crute, em Cervães.

—E. M. 566 2 da E. M. 566 (Lage) à E. N. 101 (Vila Verde) — construção entre Lage e Barbudo.

—Pavimentação da E. M. 567 – Vila Verde ao Rio Homem.

— Construção do Caminho Municipal 1212 (de Quintela à Estrada da Feira do Pico).

—C. M. que liga a E. N. 201 à Igreja da freguesia de Covas.

—C. M. da E. N. 101 à Igreja da freguesia de Prado (S. Miguel).

—Reparação e beneficiação do C. M. da E. M. de Vila Verde às Neves, para o lugar do Reguengo;

—Construção do C. M. — ligação da E. M. 566, da freguesia de Atiães, no lugar do Barral, em Oleiros.

- Construção do C. M. ligando a E. N. 201 com o limite da freguesia de Moure, servindo os lugares da Ribeira, Gandra, Mó, Portelinha e Rouqueiras;

— C. M. entre E. M. 566 e Turiz (E.M. 566 2) por S. Simão e Cima de Vila

— Pavimentação da E. M. 566-2 — Lage.

—Construção do C. M. que liga a E. M. de Sande ao C. M. do Pico a Gomide.

— Construção do C. M. de ligação da E. M. 15-1 à E. M. 15 3, atravessando a freguesia de Oleiros.

—Pavimentação e beneficiação do C. M. ligando a M. M. 17 (lugar de Mangueiros) com o lugar do Barral, em Cervães.

(Continua na 4.ª página)

Palácio da Justiça de Vila Verde

Foram abertas as propostas para a construção do Palácio da Justiça de Vila Verde, sendo todas muito mais elevadas do que a base de licitação, que é 4.811.328$00.

São: Camilo Gomes de Oliveira, Póvoa de Varzim — 7.793.260$00; Sociedade Industrial e Comercial de Construção — 6.856.000$00; Construções Porticum, Braga, 7.436.389$20.

Mandado para aprovação do Ministério da Justiça.

Bodas de Prata do Casamento

No dia 18 celebraram as suas bodas de Prata do Casamento a senhora D. Dabla Vilela Ribeiro Guimarães e o senhor dr. António Ribeiro Guimarães.

«O Vilaverdense» felicita-os.

O patriotismo dos portugueses ausentes é a maior propaganda de Portugal

(*Continuação da 4.ª página*)

Outros encontram quem os ajude. Mas, sendo tão poucos, também sofrem os seus pedaços. E nesta luta cotidiana, sem esmorecimentos nem queixumes, que também não há a quem os fazer, os portugueses dão cada vez mais valor à sua terra. Muitos desertam do contacto dos conhecidos ou amigos, porque foram vencidos pelas injustiças de que foram vítimas milhares de vezes; outros desapareceram, como se tivessem morrido, e andam por lugares menos frequentados pelos patrícios, porque já perderam a esperança de vencer na vida. E' que na realidade curar a Saudade com o descaso dos outros, vencer entre tantos que nunca pensaram na vitória; viver, muitas vezes, entre gente que odeia a vida de seus irmãos, quanto mais a de um estranho; procurar ambientar-se e acertar na escolha da profissão, quando nunca existiu uma organização oficial que protegesse os emigrantes portugueses, sim, tudo isto e muito mais que nem escrever se deve, os emigrantes enfrentam e, muitas vezes, o descaso, e a indiferença, para não dizer desprezo, de alguns senhores que nada fizeram e nada fazem pelos seus irmãos e que deveriam ser obrigados a fazer...

Mas o patriotismo dos Portugueses, exactamente porque sofreram privaçõss sobre privações, desgostos sobre desgostos, tristezas sobre tristezas, sim o Patriotismo dos Portugueses é uma constante oração de amor que os une à Pátria Portuguesa.

E' pena que o Governo Português não se tenha lembrado de proporcionar aos portugueses sem recursos financeiros, uma romagem de saudade à Pátria que amam enternecidamente e talvez morram mais de amor e de saudade por não a poderem visitar do que mesmo pelas dificuldades que os maltratam em terras estranhas.

Falecimento

Henrique Alves dos Santos

No lugar do Bom Retiro, Vila Verde, faleceu, no dia 11 de Outubro, Henrique Alves dos Santos, de 54 anos de idade, industrial de serralharia, casado com Isabel Cerqueira Pinho.

Tribunal Judicial DE Vila Verde

Anúncio

(1.ª Publicação)

Pela 2.ª secção da secretaria judicial desta comarca correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de Amaro Pereira da Mota Lago e mulher Augusta Rodrigues Bastos, ele empregado do matadouro municipal de Braga e ela doméstica, residentes no lugar de Pedome, desta freguesia e comarca de Vila Verde, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução de sentença com processo sumário movida por Eduardo Vieira, casado, proprietário, da rua de Cedofeita N.º 322, da cidade e comarca do Porto.

Vila Verde, 15 de Outubro de 1966.

O Juiz de Direito,

a) *Alberto Baltazar Coelho*

O escrivão de Direito da 2.ª secção,

a) *António Monteiro*

O melhor café é o d'A Brazileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

— I —

TELEFONE, 22013 BRAGA

Em prol do ensino

(*Continuação da 4.ª página*)

Telescola, sendo de salientar, neste caso, o auxílio que a dita Entidade, com o patrocínio da respectiva Federação e o da Comissão de Promoção Sócio Cultural, resolveu dispensar aos filhos dos seus sócios que lutem com a falta de recursos.

Se o grande Poe a, Augusto Gil, fosse vivo, certamente que recomendaria a leitura da seguinte quadra, da sua autoria;

«Riquezas tenhas tão grandes
O tal bondade também,
Que ao redor donde tu andes
Não fique pobre ninguém »

.....

E é assim mesmo: Proteger os pobres é um dos sublimes preceitos da Caridade.

Mário Meneses
(*Atrazado na Redacção*)

Problemas da crise da Lavoura

(*Continuação da 4.a página*)

Já se escreveu pùblicamente, por quem tinha a alta responsabilidade na representeção corporativa da Lavoura, que as dívides da Lavoura, os seus milhões de contos de insolvência, ou de quase insolvência, correspondem ao que lhe era devido em tantos anos de rebaixamento de preços.

E' verdade a afirmação do senhor Ministro que a Lavoura aguentar-se representa "melhoria na produtividade agrícola„. Também é verdade que foi à custa da ruina de muitas casas agrícolas, do dinheiro que os novos ricos da Indústria trazem para aplicação nas suas lavouras, porque lhes custou pouco a ganhar, da fonte de emigração, e das dívidas em que estão envolvidas, em todas as espécies de crédito até à eglotagem, a maior parte dos casais sobreviventes, que a Lavoura se vai aguentando à espera de novos dias. Também é verdade que os altos lucros bancários se devem, em grande parte, às explorações da miséria dos lavradores. Satisfaz-nos saber que o senhor Ministro está bem consciente do problema e conhece a sua solução.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100

TELEFONE, 22305 BRAGA

Pequena Quinta

Vendo num dos mais bonitos locais do Minho. Em R. M. (Vila Verde). Belíssima exposição ao Sul. Lindos panoramas. Boa casa de habit., lagar, adega, vasilhame, Bouças, outras depend. Boas ramadas em ferro, larang., oliv., outras árvores de fruto, etc.

Informa por f. o Sr. Francisco Vieira — Prado (Braga).

De Mós

Com destino a terras de Santa Cruz, deixaram os pátrios lares, o casal José Franklim Fernandes e sua Ex.ma Esposa Maria Lucília da Mota Araújo. A Família acompanhou-os até à despedida em Pedras Rubras, Aeroporto onde embarcaram.

Parentes e amigos desejam-lhes as maiores felicidades, bem como à Mãe do Franklim que o acompanhou.

Fazezemos votos que tivessem encontrado o mano Adelino e sua família gozando a melhor saúde.

A' distância vai um abraço de saudade da família e amigos.

Maria Celeste

Tribunal Judicial DE Vila Verde

Anúncio

(1.ª publicação)

No dia 30 de Novembro próximo, às 10 horas, à porta do tribunal desta comarca, na execução de sentença com processo sumário que Maria de Lourdes Araújo Leite, casada, proprietária, residente na vila e comarca de Amares, move contra Rosa de Araújo, viúva, doméstica, residente no lugar do Assento, freguesia de Cibões, concelho de Terras de Bouro, desta comarca; António da Ascensão Araújo Cerdeiras; Agostinho de Araújo Cerdeiras; Manuel de Araújo Cerdeiras, todos solteiros, maiores, empregados comerciais, residentes na rua Jarina N.º 289, em Marechal Hermes, Rio de Janeiro, Brasil; Alzira de Araújo Cerdeiras, Arnaldo de Araújo Cerdeiras, solteiros, aquela maior e este menor, residentes na rua dos Remédios à Lapa N.º 49, rés-do-chão, Esquerdo, da cidade e comarca de Lisboa; Alvaro Araújo Cerdeiras, solteiro, menor púbere, residente na rua José Augusto Rocha N.º 22, da cidade e comarca de Setúbal; Aurora de Araújo Cerdeiras; Maria de Araújo Cerdeiras; e José Araújo Cerdeiras, solteiros, menores púberes, todos residentes no já mencionado lugar do Assento, freguesia de Cibões, concelho de Terras de Bouro, desta comarca, que corre pela 2.ª secção da secretaria deste mesmo tribunal, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados: Primeiro) Campo da Costeira, no sítio do mesmo nome, freguesia de Cibões, de lavradio e vidonho, descrito na Conservatória sob o N.º 18.083, a fls. 14 V.º do Livro B-47 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 663, o qual entra em praça por esc. 640$00; Segundo) Campo ou Leirotos de Enxemil, prédio rústico de cultivo, com oliveiras e vidonho, sito no lugar do mesmo nome, limites das freguesias de Cibões e Gondoriz, descrito na Conservatória sob o N.º 48.109, a fls. 112 V.º do livro B-122 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 1.841, o qual entra em praça por esc. 1.720$00; e terceiro) Campo de Sanoane, de cultivo, sito no lugar da Refonteira, freguesia de Gondoriz, limites de Cibões, descrito na Conservatória sob o N.º 48.110, a fls. 113 do livro B-122 e inscrito na matriz rústica sob os art.os 1.855, 1.856, 1.858, 1.875 e 1.876, o qual entra em praça por esc. 8.800$00.

Vila Verde, 12 de Outubro de 1966.

O Juiz de Direito,

a) *Alberto Baltazar Coelho*

O escrivão de Direito da 2.ª secção,

a) *António Monteiro*

DE MÓS

Realizou-se no p. p. dia 1, o enlace matrimonial das manas Maria Belmira da Mota Araújo e Maria Alcina da Mota Araújo.

Seriam 12 horas, quando em grandioso cortejo automobilístico, com partida da Quinta do Sol, todos se dirigiram para o Santuário de Nossa Senhora do Alívio, onde decorreu a cerimónia religiosa em ambiente profundamente espiritual. Oficiou o acto o irmão das noivas, P.e João Cirilo da Mota Araújo, ilustre pároco de Parada de Gatim, que no momento oportuno dirigiu às manas palavras tão amigas, como oportunas. Ao harmónio, fazendo ressoar pelo templo acordes maviosos, saídos de mãos sábias, esteve o rev.do P.e José Luis Domingues Ferreira, ilustre pároco de Mós; como que associando-se aos acordes do harmónio, os sinos do templo do Alívio repicaram festivamente.

Após o acto religioso, noivos, família e demais comitiva, dirigiram-se ao Hotel Aliança da cidade de Braga, onde opíparo e bem confeccionado almoço, foi servido. Tudo correu admiràvelmente, num ambiente de relativa alegria, tom sempre manifestado pela chamada Câmara baixa.

Aos brindes levantaram a taça, fazendo votos pelas maiores prosperidades dos neo-esposos, o irmão das noivas, P.e João, que mostrou estar senhor do papel, em breves, mas oportunas considerações. Seguiu-se o rev.do P.e José Luis, pároco de Mós, que utilizando o seu maravilhoso dom de palavra, disse frases bem dignas de serem meditadas, augurou aos nubentes a maior ventura na vida, pois que, como frisou, a cepa era boa. Levantou-se imediatamente o rev.do P.e António da Mota Gonçalves, pároco em Arcos de Valdevez, que em nome da Câmara baixa, interpretou fielmente o sentir da mesma; recordou momentos da vida passada, da dedicação que as noivas sempre lhe manifestaram, tantas vezes em horas sombrias, e sempre em tom jocoso, procurou que o ambiente vibrasse.

Foi depois a vez da menina Maria Laura Arantes da Silva dizer em breves palavras, mas bem expressivas, quanto carinho dedicava às noivas. A encerrar esta série de brindes, falou Maria Celeste da Mota Araújo, mana das noivas, que emocionada, disse-lhes que sempre estaria com elas e desejou-lhes as maiores venturas no novo estado de vida agora encetado.

A completar, queremos transmitir que a Maria Belmira uniu-se com Domingos Fernandes, de Parada de Gatim e a Maria Alcina com António Ribeiro Soares, de Caldelas.

Apadrinharam o acto por parte da Maria Belmira e Domingos: o Sr. Álvaro de Sousa Santos e sua Ex.ma Esposa; pelo lado da Alcina e António: o Sr. António Januário da Mota Araújo e Ângela Ribeiro Soares, respectivamente irmão da noiva e irmão do noivo.

O aparelho de som esteve a cargo de José António Soares, de Mós, recentemente chegado do Brasil.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

Dois casamentos em Mós

FABRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado

Argolas para poços - Peças para minas - Barricas - Vigamentos - Esteios - Blocos para construção

Manuel José de Sá Barros

Coucieiro (Calvário) **Telef. p. f. 36164** VILA VERDE

Já está aberta

a Grande Feira das Malhas nas

CASA DAS MALHAS e CASA DOS ATOALHADOS

Rua dos Capelistas e Praça Conde Agrolongo — BRAGA

Estamos gostosamente ao dispor dos nossos estimados clientes, **para lhes mostrar e vender a preços baratíssimos** artigos em Malha para Senhora, Homem e Criança, e muitos outros artigos próprios das nossas Casas de Comércio.

E assim, com estas nossas **FEIRAS,** mantemos sempre a confiança e a amizade com os nossos estimados Clientes, espalhados **por muitas terras do Minho.**

Procure-nos e verá como o seu interesse será bem recompensado. **Não tem senão a ganhar e nada a perder.**

Cobertores desde 7$50 a 120$00, Pijamas para Homem, Senhora e Criança desde 15$00 a 120$00. Malhas para Homem, Senhora e Criança, desde 35$00 a 150$00.

Vejam as nossas exposições e os nossos preços, para assim terem a confirmação de que vendemos B A R A T O !!!

Por Atães

Vai realizar-se nesta freguesia, no dia 30 deste mês e com tríduo preparatório, a já tradicional festa de **Cristo Rei.**

Não queríamos chegar ao dia desta festa, sem darmos a notícia a todos os nossos ausentes, que verdade, verdadinha, são muitos, e estão espalhados pelo Porto, Lisboa, França, Brasil, Holanda e Alemanha.

Esta festa, bem como a do Sagrado Lausperene, que se realiza nos dias 26 e 27 de Dezembro próximo, são custeadas pela freguesia, a contento de todos, por meio de quotas já lançadas há anos e que ainda continuam.

O ano passado, só um ausente da Holanda se lembrou da nossa terra, enviando-nos uma boa esmola para ajuda das despesas da festa do Lausperene. Bem haja, pois, ao Senhor Armindo da Silva Araújo, por tão generosa oferta. Oxalá que outros ausentes, lhe sigam o exemplo.

Casamentos

Realizou-se nesta Igreja paroquial, no dia 4 de Setembro passado, o casamento de Deolinda Antunes Gomes, desta freguesia, com Maximino Pereira, natural de Gôve-Baião. Os noivos foram residir para a cidade do Porto.

— No dia 24 de Setembro, na Igreja de Barros, desta freguesia de Atães, realizou-se o casamento de Maria Pereira da Silva, com António Gomes Marques. Os noivos fixaram residência em Barros.

— Também no dia 8 deste mês de Outubro, e na Igreja de Barros, se uniram em matrimónio, Rosa de Jesus Bernardes Meneses, de Barros, com Manuel Couto Gomes, natural de Gomide. Os noivos fixaram residência em Gomide

A todos os novos lares, desejamos muitas felicidades.

Baptismos

Com o nome de Virgínia do Céu, foi baptizada na Igreja de Barros, no dia 2 de Outubro, uma filhinha do senhor Abel Bernardes Alves e de sua esposa Maria de Jesus Bernardes.

Bênçãos do Céu para a neófita, e prosperidades a seus queridos Pais.

Chegadas

Da Guiné Portuguesa, chegou a esta freguesia, o senhor José Pimenta Antunes, filho do senhor António José Antunes, regedor, e da senhora Delfina Augusta Pimenta. A' sua chegada, teve grande recepção, pelos seus amigos e pela sua inúmera família. Parabéns ao brioso soldado.

— Da França, e de visita a sua esposa que se encontra doente, chegou a esta freguesia o sr. Manuel Pimentel Gonçalves.

Parabéns e melhoras para a sua querida esposa.

— Do Brasil, chegaram os senhores Manuel da Mota Vivas, José da Mota Vivas e Armando da Mota Vivas. Aos irmãos Vivas, que gosam de estima nesta freguesia desjamos-lhes boas vindas e que gosem junto de sua família, umas boas férias bem merecidas.

Notícias da Fazenda

Durante todos os dias úteis deste mês de Outubro, encontram-se à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos do ano de 1965

Contribuição Industrial—Grupo A (Liquidação Complementar).

Contribuição Industrial—Grupo B (Liquidação Complementar)

Imposto Complementar—Secção A.

Tribunal Judicial DE Vila Verde

Anúncio

(1.ª publicação)

No dia 17 de Novembro próximo, às 10 horas, no tribunal desta comarca, na acção de arbitramento de divisão de cousa comum que corre pela 2.ª secção e que José Dias de Magalhães e mulher Aurora Oliveira e Silva, também conhecida por Aurora Pinheiro ou Aurora da Silva Pinheiro, proprietários, movem contra António Dias de Magalhães, viúvo, proprietário; e Ana da Rocha Magalhães, solteira, maior, proprietária, todos residentes no lugar da Ribeira, freguesia de Moure, desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios pertencentes àqueles autores e réus situados na freguesia de Moure, desta comarca: *Primeiro)* Leiras da Ribeira, de lavradio e vidonho, com água de rega e lima da Poça que dentro em si têm, que confronta do Norte com proprietário e estrada, Nascente com a estrada, Sul com herdeiros do Teixeira e do Poente com o rio, descrito na Conservatória do Registo Predial como parte do N.º 47.626, a fls. 66 do livro B-121 e inscrito na matriz sob o art.º 1.021, o qual entra em praça por esc. 10.875$00; e *Segundo)* Casa de morada com um Moinho, que confronta do Norte com António da Cunha, Nascente com a estrada, Sul com Leiras da Ribeira e Poente com o Rio, descrito na Conservatória como parte do N.º 47.626, a fls. 66 do livro B-121 e inscrito na respectiva matriz urbana sob o art.º 126, o qual entra em praça por 2.280$00. Sobre estes dois prédios inscreveu-se em vinte e um de Julho de 1911 a favor de João Maria de Sousa Machado, viúvo, proprietário, residente na Rua do Conselheiro Eduardo Vilaça, da cidade de Braga, o onus real de emfiteuse consistente no foro anual de 135 litros e 56 mililitros (oito Alqueires) de pão meado milho alvo e centeio, com vencimento por dia de São Miguel de Setembro e pago, livre de contribuição, na casa e Quinta do Pinheiro, dele requerente, na freguesia de Moure, desta mesma comarca, com laudémio da quarentena, imposto no prédio número 16.989 o qual com o número 37.382 formam o número 47.626.

Vila Verde, 4 de Outubro de 1966.

O escrivão de Direito da 2.a secção,

a) *António Monteiro*

Verifiquei: —

O Juiz de Direito,

a) *Alberto Baltazar Coelho.*

Vila de Prado

Novo Sacrário

No dia 10 de Outubro foi inaugurado, na Cripta, o sacrário novo, oferta do Snr. António Soares da Silva, no valor de 8.600$00. Depois de se proceder à benção do sacrário e duma nova píxide, o Rev.o P.e Severino Fernandes celebrou a Santa Missa por alma da saudosa esposa do nosso benemérito.

Comunhão Solene

Como estava previsto, realizou-se no dia 9 a Profissão de Fé de 26 crianças que o ano passado terminaram a 4.a classe de catequese com aproveitamento.

Vestidas de túnicas brancas, fizeram primeiro a sua romagem à Pia Baptismal e seguiram em procissão para a Igreja Nova onde se processaram as restantes cerimónias, na forma tradicional. A' tarde, depois da Adoração, houve um copo-de-água no Salão paroquial onde estiveram presentes todas as crianças, pais, padrinhos, e catequistas da paróquia.

Depois desse alegre convívio, falaram o Rev.do Pároco, o Rev.do P.e Severino e a Catequista Prof. Leonídia, em nome de todas.

Falecimento

No dia 15 de Outubro faleceu no Hospital de São Marcos, depois duma doença suportada com alegre doação, o Snr. Dr. Lucíolo Andrade Coelho, casado com a Snr.a D. Deolinda Aurora Antunes Lima e pai do Snr. Dr. Lucíolo Antunes Coelho, Luís Gonzaga Antunes Coelho e D. Maria do Sameiro Antunes Coelho.

A sua morte foi muito sentida em toda a freguesia.

Paz à sua alma e sentidos pêsames à Ex.ma Família.

Escolas do Bom Sucesso

Mais uma vez se vem a público. Entretanto, agora é só para pôr os pontos nos ii. Tudo o que a este propósito se tem dito está muito longe de responsabilizar a Câmara pelas obras que é necessário fazer-se. Sabemos que a Câmara pouco mais dispõe do que 100 contos para obras por ano e, por isso, a boa administração manda que se façam, com esse dinheiro, obras só com comparticipação do Estado. Dentro desta orientação está a nossa Ex.ma Câmara. O nosso apelo é ao Estado para comparticipar esta obra das escolas do Bom Sucesso com urgência. Quando será? Sabe Deus quando será...

Parada de Gatim

Electricidade — Já lá vão quase quatro anos e nunca falamos mais neste assunto, a não ser quando agradecemos aos paradenses que se encontram no Brasil. Mas hoje vamos falar, não para agradecer, mas sim para reparar.

De qualquer canto destas fregnesias de Parada e S. Mamede, aparecem reclamações contra o mau fornecimento de energia eléctrica. São comerciantes e lavradores todos contra não sei quem...

Hoje foi que nos lembramos de chamar a atenção dos Serviços Municipalizados para tão grande problema e fácil de resolver, mas que tem acarretado inúmeros prejuízos aos lavradores, principalmente neste tempo de recolha de cereais. Pagar para estar às escuras, então mais valia estar com a velha luz de petróleo, porque ao menos não se contava com sapatos de defuntos, conforme diz o ditado.

Por isso aguardamos que os serviços tomem isto na devida conta e seja reparado tão grande mal para bem de todos.

— Estão quase a ficar concluidas as obras nas fontes desta freguesia. O lugar de Sonto Novo que até agora não tinha fonte, era uma possilga, vai passar agora a ter fontenário, embora contra a vontade de muitos, mas não consumidores de água a cântaro !...

— No dia 19 do corrente mês de Outubro, completou as suas 55 risonhas primaveras, na cidade do Rio de Janeiro, o conceituado comerciante Sr. António Correia, ilustre filho de Parada a quem tantos benefícios tem prestado e que ainda prestará pois o seu coração de bairrista, ainda se encontra cada vez mais forte, estando sempre a par das necessidades da sua gloriosa terra.

Paradenses como este encontram-se poucos. Por isso neste seu augustioso aniversário toda a freguesia lhe formula muitas prosperidades na vida, desejando-lhe também um ad multos anos.

N. B. — Sua irmã e cunhado de Escariz S. Mamede, por nosso intermédio apresentou-lhe também um ad multos anos.

— Para retomar as suas actividades comerciais regressou ao Rio de Janeiro o nosso amigo e conterrâneo Sr. Alvaro de Sousa Santos, sua esposa, filhos e mãe. Este nosso paradense que vimos partir com saudades, também será um obreiro no Brasil a favor das obras da nossa igreja.

Por isso desejamos ao Sr. Santos e Ex.ma Família, boa viagem e muitas felicidades em terras do Brasil.-C.

A' Margem do Homem

Sao Miguel de Oriz

—Em 25 de Setembro p. p., com o nome de Maria Angelina, foi baptisada a 1.ª filhinha de Carlos Vieira Torres e Maria da Costa Martins, do lugar de Boi-Morto. Foram padrinhos o avô paterno Domingos Martins Torres e a avó materna Maria Angelina da Costa.

—Retiraram já para França os nossos conterrâneos Silvestre da Silva Coelho e José Maria Taveira.

—Continua bastante doente mas em sua casa no lugar de Boi-Morto, a Sr.a Maria Maximina Pereira Martins. Desejamos-lhe melhoras.

—Com 86 anos de idade, faleceu no p. p. dia 13 de Setembro, no lugar de Mazagão, a sr.a Rosa da Silva (Carranche).

—Também em 6 de Outubro faleceu, no lugar da Arrábia, a Sr.a Glória da Silva Meireles, de 76 anos de idade.

Que Deus as tenha em paz e sentimentos às famílias.

S ta Marinha de Oriz

—Em 16 de Outubro foi baptizada na igreja desta freguesia, com o nome de Maria de Fátima, uma filhinha de Manuel Torres Cerqueira e de Virgínia Alves da Costa, do lugar de Outeiro. Foram padrinhos José Dias e Maria de Fátima Marinho Dias. do lugar da Tomada.

—Em goso de Férias, chegou ao nosso meio vindo de Lisboa, o Sr. Anelito Dias, acompanhado de sua esposa e filha.

S. Pedro de Valbom

Baptisado — No dia 16 do presente mês de Outubro foi baptisado um filhinho de Alcides Paulo de Almeida Diniz, e de Maria Alice Alves Baptista. Foram padrinhos: Abílio de Barros e Adelaide de Oliveira Ribeiro,

Festa — Terminou no dia 11, com o Sagrado Lausperene, o tríduo do Sagrado Coração de Jesus. Houve comunhão solene de 18 crianças que se encontravam verdadeiramente preparadas para isso, tendo feito os seus discursos Alberto da Costa Rodrigues, pelos meninos, e Lúcia de Abreu, pelas meninas.

Foi pregador desta festividade o snr. Dr. José de Jesus Ribeiro, que, sendo um dos melhores prègadores da arquidiocese, como não podia deixar de ser, agradou em cheio.

Oxalá os frutos deste santo tríduo se façam sentir nos dias que seguem.

—Continuam obrigados a permanecer recolhidos no seu leito, por causa da doença que os acometeu, os srs. Dr. Artur Adriano Arantes e Patrocínia de Abreu, a quem desejamos rápidas melhoras.

Paçô

Baptizado — No dia 2 do mês de Outubro do ano corrente, recebeu as águas lustrais do Baptismo uma filhinha de Manuel Fernandes Machado e de Maria da Fonseca Gonçalves, a quem foi posto o nome de Ortelinda. Foram padrinhos. Silvino Fonseca Gonçalves e Ortelinda da Costa Dias.

Obras—Brevemente se procederá ao arranjo do telhado da residência que, em parte, ameaça ruina. Espera-se a cooperação de todos os habitadtes desta freguesia. — C.

Portela do Vade

— Realizaram o seu casamento na nossa igreja paroquial no passado dia 13 José Joaquim da Cunha, da freguesia de S. Tiago de Carreiras e empregado no Hospital de Vila Verde e Joaquina Gonçalves dos Santos, da freguesia de Godinhaços e aqui estabeleceram a sua residência.

— Partiram para França vários indivíduos daqui, entre eles Manuel da Silva Lobo e António José da Rocha os quais já lá tinham estado a trabalhar.

— Está terminada a colheita do vinho nesta região, o qual foi este ano, como em toda a parte, muito diminuta.

— O milho também está todo recolhido, a colheita foi regular, apesar do tempo instável como foi o verão e agora a ocasião das colheitas.—C.

Pico de Regalados

Sande

Realizou se a festa da Senhora do Rosário conforme já foi noticiado, tendo decorrido com muita piedade e devoção.

Houve missa cantada com sermão prègado pelo Senhor P.e João Ferreira, professor no Seminário de Nossa Senhora da Conceição. Comungaram também, pela primeira vez, vinte crianças que durante dois meses foram preparacom catequese diária para aprender e amar a doutrina cristã que Jesus nos trouxe do céu. Fizeram-se duas procissões de penitência a pedir a Nossa Senhora do Rosário a paz para o mundo e para a nossa pátria. Cerca de metade dos fiéis desta Comunidade Cristã receberam a sagrada comunhão.

— No dia 29 du corrente, pelas sete horas da tarde, realizaram-se vários actos de culto em honra de São Fructuoso que se venera na nossa igreja paroquial e na capela construída pelos nossos antepassados no alto do monte, para lembrar a viagem triunfal que nessa mesma hora decorria desde Compostela à cidade de Braga. Como não era possível a essa hora tardia comparecer em Prado, o nosso pároco resolveu convidar os devotos do glorioso Santo para vários actos litúrgicos em honra do que já foi grande Arcebispo de Braga e agora no céu é o grande protector da nossa gloriosa Arquidiocese.

Gomide

Neste domingo, dia 23 do corrente realiza-se, na igreja paroquial desta freguesia, uma festa ao Saniíssimo Sacramento, mandada realizar pelo Snr, Secundino Ribeiro, brioso filho desta terra, que se encontrava no Rio de Janeiro há 46 anos e que há poucos dias veio dessa cidade para visitar algumas pessoas da família que ainda vivem.

Os seus irmãos já se encontram na outra vida, com excepção da mais velha que ainda reside no lugar de Penouços da vizinha freguesia de Sande e que se chama Delfina Ribeiro com a idade de 90 anos. O Snr. Secundino Ribeiro que pertence a uma boa família de tradições cristãs não se quer ausentar de novo para o Rio de Janeiro sem mandar realizar a festa ao Senhor.

Apresentamos os nossos parabéns e desejamos para esse nosso amigo as maiores felicidades e as bênçãos de Deus — C.

Travassós

— Chegou de França o nosso bom amigo sr. João de Brrros Alves, que depois de estar muitos meses num Hospital em França, em perigo de vida por desastre de automóvel, quando vinha com mais três amigos para Portugal passar o Natal do ano passado e em que perdeu a vida um deles e os três restantes ficaram feridos com gravidade.

O sr. Alves apesar de ainda ter de se apoiar numa bengala, está em vias de ficar quase são. Oxalá se restabeleça depressa, são esses os nossos votos de amigo.—C.

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Fábrica de Bordados Regionais
DE
Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.
Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.
Ainda um grande sortidoem puchados em perlé e bordados regionais.

LUGAR DA PONTE — **Prado** Telef. 92147 BRAGA

A COMERCIAL DE PRADO
— DE —
Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azeites, Mercearia, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos
e Materiais de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

ANO X — Número 266 — Preço avulso 1$50 = Domingo, 23 de Outubro de 1966

O VILAVERDENSE

Quinzenário Regionalista

O patriotismo dos portugueses ausentes é a maior propaganda de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

Quem mais empolgou os emigrantes dos nossos centros agrários foram, e ainda são hoje, alguns cidadãos que, ao fim duma vida de lutas, sacrifícios, privações de toda a natureza, trabalhando de noite e de dia, sem descanso aos domingos nem feriados, passando espontâneamente uma vida meia-bicho, meia-gente, um dia apareceram na aldeia dirigindo um automóvel e vestindo um fato da cor que os moleiros usam. Só com a diferença que o terno do moleiro enfarinha-se até ao avesso, e o do «brasileiro» é devidamente engomado. Aqui, o «brasileiro» é simplesmente o português que, em vez de dizer a verdade aos seus conterrâneos, responde-lhes, com voz grossa e sotaque abrasileirado: «Lá meu caro, é que se ganha dinheiro. São terras grandes, do progresso, onde tudo é conforto e largueza de vida. Vai até lá e verás...» O coitadinho, que quer fugir de andar atrás das touras, que acha pesado o serviço do campo, ou mesmo que sente vergonha de tentar a sorte nos grandes centros de Portugal, onde também se ganha dinheiro e se vive na terra que ama os seus filhos, quase enlouquece à semelhança da moça que pensa em casar e, porque arranjou um lorpa, fica tontinha à espera do dia em que sairá da casa dos pais.

E o português lá vai: para a América, mas não fala Inglês; para o Brasil — trabalhar numa fábrica, mas não tem profissão definida nem técnica em nada; para trabalhar num escritório, mal sabe escrever uma carta... Então o que vai fazer o português? Nem mesmo ele sabe. Vai fazer de tudo, sem ser especializado em nada. E, por milagre não acaba vencendo ou morrendo; triunfando ao fim dumas dúzias de anos, porque aceitou fazer tudo...

Enquanto todo o mundo descansa, enquanto todos dormem o sono reparador durante a noite, o português serve de vigia duma fábrica, sujeito a todos os perigos; fica como porteiro do edifício, emprega-se nos cemitérios (mas na sua terra teria vergonha de ser coveiro); faz-se empregado doméstico (mas na sua aldeia tinha vergonha de fazer serviço próprio das mulheres...); enfim, para poder sobreviver como estranho, vai abrindo caminho ao seu futuro, numa luta de salve-se quem puder e quem não tiver coragem de lutar que morra depressa.

(Continua na 2.ª página)

Pela Redacção e Administração

Manuel António Veiga (Lisboa), até 10-10-67; João da Silva Mendes, (Lisboa), até 28-10-966; Eng. João Peixoto (Braga), até 4-3-65; Alice Pereira Gonçalves (Moure), até 10-10-67; Joaquim da Silva (Braga), até 16-9-66.

D. Maria Deolinda G. Sousa (Lisboa), até 8-V-67; José da Silva (América), até 25-10-66; João Gonçalves Nogueira (Lisboa), até 30-10-68; Manuel Lopes Pires (França), até 13-10-67; Amâncio Manuel da Silva Coelho (Braga), até 9-10-67; António da Silva (Oriz—S. Miguel), até 23-10-67 e João Alberto de Castro (Valbom — S. Pedro), até 4-10-67.

Cartas que nos escrevem

= O Snr. Alamilo Alves Ferreira, participando a sua nova morada, e enviando-nos a assinatura nova de Manuel Lopes Pires. Os nossos agradecimentos.

= Do Ultramar, escreve-nos o nosso correspondente em Sabariz, agora a prestar serviço militar, o sr. João Soares Carneiro, orgulhoso por estar ao serviço da Pátria. Aproveita a ocasião para prestar louvores aos briosos rapazes que fazem parte do grupo "Os Leões de Sabariz.

Crónica Desportiva

Prossegue o campeonato regional da primeira divisão da Associação de Futebol de Braga, e o Prado, nesta sua difícil deslocação aos Arcos de Valdevez, conseguiu um honroso empate a três bolas, dando a ideia de que os desaires tidos até agora foram obra de pouca sorte, ajudados por más arbitragens.

Se é justo que se perca um desafio, (voltamos novamente a falar no assunto de que tantas vezes temos falado) quando o adversário é mais poderoso é mais poderoso, com mais técnica, devemos render as nossas homenagens ao nosso antagonista, mas quando as forças de ambos os clubes se podem medir e se perde devido a uma péssima arbitragem, é de lamentar.

Recordamo-nos por exemplo que, num jogo disputado entre o Sport Operário de Ruães e o Futebol Clube Sequeirense, a contar para o campeonato regional da segunda divisão da mesma Associação de futebol, o juís da partida deixou passar em claro duas flagrantíssimas grandes penalidades contra o Sequeirense e tivesse ordenado que se marcasse um castigo máximo contra o Ruães por um seu defesa em luta com um adversário ter tocado com braço na bola casualmente.

Tantas vezes temos falado, pedido que os senhores árbitros tenham um pouco mais de respeito por aqueles que estão em campo a lutar pelo seu clube com a camisola colada ao corpo de tanto suarem, sem vermos o nosso pedido, justíssimo aliás, ser satisfeito. Porque é que não atendem ao nosso pedido que tantas e tantas e tantas vezes fazemos? Será preciso que o façam, mas o mais breve possível para bem do desporto nacional e para que possamos prestar-lhes as nossas homenagens e para que possamos ver um jogo com calma e não exaltados contra três homens que, estão a ser pagos, nesse desafio ividentemente, pelo clube visitado e quando afinal o roubado (passe a expressão), muitas vezes é o que está a pagar ao juís da partida e aos seus fiscais de linha.

* * *

Principiou o campeonato nacional de juniores e o Vilaverdense entrou com o pé afinado pois marcou oito bolas sofrendo apenas uma, não deixando a menor dúvida sobre a vitória. Será que o Vilaverdense quer fazer, se não melhor pelo menos a boa figura da época transecta? Valor não lhe falta e a prova está que logo no primeiro jogo lograram uma vitória muito folgada.

Oxalá estes bravos rapazes consigam alcançar aquilo porque tanto lutam que é afinal chegar, para já, às meias finais e que confiem nos seus adeptos pois eles estão prontos a ajudá-los incondicionalmente, temos a certeza, monetàriamente e moralmente que a final é o que mais lhes deve interessar.

Já os júniores do Grupo Desportivo de Prado não começaram bem, pois no primeiro jogo viram-se derrotados e por margem folgada, mas não devemos desesperar porque perder um jogo e logo o primeiro que realizaram não quer dizer que não venham a ganhar muitos mais e também não quer dizer que não vão às meias finais. Lembramos também aos adeptos que não os devem abandonar pois dos pequenos é que se fazem grandes.

José Igreja

Futebol

Vilaverdense Futebol Clube

O Vilaverdense Futebol Club continua a sua brilhante carreira do ano passado, dando assim satisfação à sua massa associativa e a todos os desportistas do Concelho.

É que o desporto prestigia e atrai multidões, dando, aos domingos, movimento desusado à sua Sede. E' um bom passatempo, sobretudo para a gente nova. Estão de parabens a Direcção e atletas que não se poupam a sacrifícios para o prestígio do nosso desporto.

Concorre o nosso Vilaverdense, no Campeonato Distrital de Braga em duas categorias — Campeonato Distrital da Primeira Divisão—Campeonato dos Juniores. Em ambos os sectores o grupo marca a sua presença.

Porém é de salientar a carreira brilhante dos Juniores, que não desmereceram a carreira brilhante do ano transacto.

A sua vitória contra o Sequeirense, no Campo do Bom Retiro, por 8-0, no primeiro desafio, no dia 16 de Outubro, foi concludente. Tem muito bons jogadores que vão dar que falar.

Na primeira divisão houve um empate a zero bolas em Ancora e outro no último Domingo, no Bom Retiro contra os Limianos por 3 a 3.

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Passaram os tempos em que a cultura das terras era feita pelos conventos, seus frades e criados. Procura-se dar o sentido natural de empresa com rentabilidade.

Ainda foram os rotineiros da cultura da terra os que menos sofreram. Afirmou pùblicamente o senhor Ministro da Economia que foram os pioneiros do progresso da Lavoura, os que se adaptaram aos melhores métodos e culturas mais próprias, os que fizeram investimentos, os que recorreram ao crédito, que mais sofreram. E' loucura investir em empresa com preços ruinosos.

Haja em vista a insolvência dos que cultivaram a batata nas terras mais próprias, e em alto nível: os que fizeram largos rasgos na pecuária, etc. Arruinaram-nos.

Fala-se em reconversões de culturas, em planejamentos da agricultura. E' uma boa política agrária, mas impossível de eficiência no verdadeiro nível, se não houver uma política sã, clarividente, e equilibrada de preços nos géneros agrícolas, se não acabar a teoria segregacionista entre a subida dos preços da Indústria e a estabilização dos preços dos géneros agrícoles.

Os lavradores pioneiros lançaram-se, os técnicos oficiais dirigiram-nos sacrificadamente, como os do nosso Posto Agrário de Braga, mas os preços sem compensação dos géneros levaram ao desânimo.

A agravar a baixa de preços dos géneros agrícolas, temos ainda péssimas estruturas de comercialização, que dão margem a que os preços cheguem aos consumidores a custos elevados, quando foram pagos aos produtores a preços irrisórios.

Tudo são ainda mais encargos duma máquina complicada e improdutiva, que suga e não beneficia.

O senhor Ministro da Economia, doutor Correia de Oliveira, na entrevista referida ao Diário de Lisboa, mostra-se consciente desta anomalia, que coarcta a produtividade da Lavoura. Afirma: "A possibilidade de suportar tão prolongados congelamentos de preços enquanto subiram os de todos os bens e serviços, que directa e indirectamente, intervêm na produção agrícola, denuncia ter havido, entretanto, alguma melhoria na produtividade da agricultura, pelo menos em certos dos seus sectores. Mas essa melhoria foi insuficiente, e outra coisa não poderia ter acontecido, dado que a lavoura, pràticamente bloqueados os preços das suas principais produções — preços que, no momento da sua fixação foram, sem dúvida, em muitos casos, preços de fomento da produção — não só ficou impedida de capitalizar lucros, para reinvestir, como não pôde oferecer aos investidores de capital a remuneração e a segurança que encontravam em outros sectores. Daqui resultou para actividade agrícola, a impossibilidade de mobilização das suas explorações, quando não foi, mesmo, para sobreviver, conduzida a aceitar a sua própria descapitalização„.

Sendo reconhecido que tem havido uma política ruinosa de preços para a Lavoura, porque não se actualizam, porque se fazem importações de géneros que aviltam os seus preços, como por exemplo no milho, segundo o que escrevi no último artigo, porque não se arrepia caminho?

Com o aviltamento dos preços, a Lavoura deixa de produzir e depois as classes mais débeis econòmicamente vêm a pagá-los, como já tem acontecido, por preços incomportáveis.

E' melhor acordar tarde do que nunca.

(Continua na 2.a página)

Da sessão da Câmara Municipal

(Continuação da 1.ª página)

— Construção do C. M. do lugar do Arinho (E. N. 308) a Santo Isidro — Sabariz (2.ª fase).

— Construção do C. M. 1215 — da E. N. 308 (Ponte de Caldelas) à E. M. 531 (Igreja de Ponte, S. Vicente).

— Construção do C. M. 1145 da E. M. 548 à Igreja da freguesia de Aboim.

— Construção de um cemitério em Arcozelo.

Serviços Municipalizados de Vila Verde

Relação dos processos de electrificação que estão a aguardar comparticipação

— Remodelação da rede geral de A. T.

— Electrificação da freguesia de Prado (S. Miguel).

— Electrificação das freguesias de Coucieiro e Ponte (S. Vicente).

— Electrificação da freguesia de Oleiros.

— Electrificação da freguesia de Escariz (S. Martinho).

— Electrificação da freguesia de Arcozelo.

— Electrificação das freguesias de Paçô, S. Martinho e S. Pedro de Valbom.

— Electrificação da freguesia de Turiz

— Electrificação de Cabanelas.

— Electrificação das freguesias de Oriz (S.ta Marinha) e (S. Miguel).

— Electrificação das freguesias de Gondinhaços e Pedregais.

— Electrificação das freguesias de Barros e Gomide.

Chefe de Conservação das Estradas Nacionais

Foi deliberado abrir concurso para o lugar de chefe da conservação das Estradas do Concelho de Vila Verde.

Escola do Bem Sucesso em Prado (S.ta Maria)

A Junta de freguesia oficia a pedir que as crianças não sejam obrigadas a frequentar a escola de Francelos por causa da distância e perigos da estrada; que o funcionamento seja nas salas do ano transacto.

Escola Nova de Vila Verde

A Direcção do Distrito Escolar de Braga pergunta quando julga a Câmara poder começar a construção do edifício escolar de 6 salas, na Sede do Concelho. A Câmara resolve pedir a construção de um edifício de 8 salas, pelo fundamento da criação das 5.as e 6.as classes.

Fontes Públicas e as Comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio

A Direcção de Urbanização do Distrito de Braga pede o acelaramento das obras das Fontes públicas do plano do 40.º aniversário do 28 de Maio; de modo a ficarem prontas no fim deste ano.

A Câmara oficia às freguesias para se interessarem e colaborarem com a Câmara, as que o não fizerem não terão a colaboração da Câmara.

A Câmara delibera interessar-se por problemas urgentes

Foi deliberado ir a Lisboa pedir: que se mantenha o alinhamento actual dos prédios junto da E. N. N.º 101, na Sede do Concelho de Vila Verde, no plano de urbanização; que seja concedida a comparticipação para a renovação das linhas de alta tensão; que sejam comparticipadas as obras das listas indicadas pela Câmara nesta sessão.

Povoações isoladas

A Direcção de Urbanização do Distrito de Braga pede os elementos sobre os aglomerados ainda sem acesso a viação motorizada.

A Câmara apresenta a lista por freguesias. (O nosso jornal publicá-la-á no próximo número)

Em prol do ensino

(Continuação da 1.ª página)

do Ensino no nosso País — iniciativa digna dos mais justos louvores — venham a corresponder, no futuro, à finalidade que a mesma tem em vista, no sentido de abrir novos e mais largos horizontes à Instrução e à Educação da juventude e, consequentemente, de tornar maior a sua projecção nesse importante sector da vida Nacional. E dentro desta ordem de ideias, ninguém poderá contestar — sem rígida controvérsia — as grandes e variadas vantagens e regalias que o dito Curso da Telescola confere, acrescendo, ainda, a circunstância de não ser exigido aos interessados o exame de Admissão para se poderem matricular, uma vez que, para esse efeito, lhes bastará o exame da 4.ª classe do Ensino Primário. No Concelho de Vila Verde — conforme o que já foi anunciado — este Curso deverá funcionar, inicialmente, nas seguintes localidades: na sede do Concelho, Prado e Pico de Regalados. Trata-se, de facto, de aglomerados populacionais importantes, o que, no entanto, não quer dizer que, por exemplo, em Portela do Vade não fosse, também, de grande utilidade o funcionamento desse Curso para os jovens das freguesias daquela zona do norte do Concelho algumas das quais muito populosas. Porém, como diz certo aforismo, *« a Roma e a Pavia não se vai num só dia »* e, por isso, aguardemos o futuro, tanto mais que, pelo que diz respeito ao Senhor Director do Distrito Escolar de Braga, prestigiosa Autoridade Escolar e, portanto, pessoa em quem todos devemos depositar segura confiança e animadoras esperanças, quanto ao Apostolado da sua altruista missão, ao Concelho de Vila Verde não deixará de ser feita a devida justiça, com o que eu, na minha qualidade de *Vilaverdense*, desde já muito me congratulo. Igualmente, poderemos confiar no interesse e na boa vontade do Sr. Delegado Escolar, professor Ernesto Alves Ferreira, que é, ao mesmo tempo, ilustre Vereador da Câmara Municipal e que, por isso, mais útil poderá ser a sua acção como colaborador mais directo do Senhor Director Escolar, motivo por que tudo deverá correr pelo melhor.

Para já — como consta duma notícia transmitida pelo jornal « O Vilaverdense », vai principiar a funcionar, na sede da Casa do Povo de Pico de Regalados, um Curso de

(Continua na 2.ª página)

A Banda Musical de Vila Verde na sua festa anual

(Continuação da 1.ª página)

vação da arte musical no Concelho e no Distrito de Braga.

Prestaram homenagem ao maestro senhor Manuel Pais, o grande artífice da elevação artística da Banda de Vila Verde, que agradeceu sensibilizado, prometendo ainda muito melhor, desde que os componentes da Banda o ajudem.

À VOLTA DO MUNDO

Cerca de 5.000 estudantes universitários percorreram as ruas de São Paulo, no Brasil, gritando: "Abaixo a ditadura!„

O Arcebispo do Recife disse que a juventude não tem sòmente o direito, senão o dever de se manifestar pùblicamente„. Entretanto, as autoridades brasileiras classificaram-no de "arcebispo vermelho„, adjectivo com que todas as ditaduras militares costumam definir aos que propõem sèriamente as acusações justas. O próprio Carlos Lacerda, ex-governador do Guanabara, escreveu um artigo dirigido aos estudantes precisamente a que não façam caso da etiqueta de "comunistas„.

Tudo isto leva-nos à conclusão de que o novo regime político brasileiro, a não mudar com Presidente Marechal Costa e Silva, não parece estar apoiado pela chamada "segurança popular„.

= Os salários mínimos na França autorizados elevaram-se para 16.80 francos diários, entre os operários, para 14.40, os de agricultores.

= Uma multidão calculada em 100.000 pessoas, composta exclusivamente por prisioneiros de guerra e deportado, foi em peregrinação a Lurdes em 9 de Setembro.

= No colégio D. Pedro II, no Rio de Janeiro, cinquenta alunos foram proíbidos de assistir às aulas por usarem cabelo à «Beatle».

= Foi em Portugal publicado um decreto que autoriza o conselho administrativo do Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, a celebrar contrato para o fornecimento de um sistema de televisão em ordem aos seus serviços.

A Polícia das estradas já utiliza o radar para a fiscalização, à distância, das velocidades.

= Na Holanda, o Governo presidido por Joseph Cals demitiu-se ao ser derrotado no Parlamento com a aprovação de uma moção católica por 75 votos contra 62.

Casa dos Magistrados

Foi deliberado submeter à aprovação do Ministério da Justiça o projecto das Casas dos Magistrados.